



■ BURACOS, COMO O DA RUA DO METRÔ, ATRAPALHAM O TRÂNSITO E A VIDA DOS MORADORES

Os problemas são antigos

A Administração Regional de Águas Claras pretende distribuir, nos próximos dias, de forma conjunta ao andamento das obras, panfletos informando sobre o novo sistema de trânsito em implantação na região.

As medidas de desafoamento do tráfego são anunciadas em um momento do ano caracterizado pela chegada das chuvas intensas, período em que os moradores da cidade ganham alguns problemas a mais, como os buracos nas pistas das vias e o acúmulo de água em determinados pontos.

Antônio Pontes Távora, administrador regional da cidade, diz que duas equipes foram colocadas nas ruas para realizar a operação tapa-buracos local. "Nós estamos permanentemente com a operação tapa-buracos nas ruas. À medida que a chuva cai, surgem alguns buracos (novos), mas todos os dias estamos atentos a esse problema", garante ele.

Em relação ao acúmulo de água em alguns pontos da cidade, Távora afirma que a

solução é a construção de mais bocas-de-lobo. Entretanto, para isso, ele relata que é necessário tempo.

Uma primeira fase da drenagem foi feita na Avenida Castanheiras. Ela consistiu de um processo de escoamento da água por meio de tubos, túneis e canais. Porém, de acordo com a administração regional, para evitar maiores transtornos aos moradores nesse período de festas, a segunda parte da drenagem foi suspensa. Esta parte complementar do trabalho corresponderá à abertura de uma vala de seis metros de largura, e deverá ser realizada no início do ano que vem.

■ Conversas

A zootecnista Nádia Maria Justo, de 47 anos, mora em Águas Claras desde setembro de 2004 e teme que as mudanças anunciadas pelo governo não saiam do papel. "Infelizmente, eu escuto essa conversa de mudanças desde quando vim morar aqui, e nunca vi nada acontecer. Eu adoro morar em Águas Cla-

ras, mas, lamentavelmente, ela não foi muito planejada. Espero que essas obras sejam realmente realizadas, porque elas vão melhorar o fluxo dos carros. Seria ótimo", menciona Nádia.

■ Desrespeito

Enquanto as obras não saem do papel, os moradores de Águas Claras continuam vivendo em meio aos problemas de sempre. Alguns deles, é verdade, ocasionados pela própria população. As faixas das vias são estreitas. Mesmo assim, há motoristas que não as respeitam, e andam em fila dupla. O que ajuda a tornar o trânsito ainda mais perigoso.

Junte-se a isso o tráfego constante de caminhões, em função das constantes obras de prédios na região, e de coletivos de linhas convencionais e do transporte de trabalhadores para empresas e órgãos públicos, e às pessoas que não respeitam os espaços destinados às faixas de pedestres e atravessam a via em qualquer local. E está pronto o cenário caótico no trânsito.